

DISCUSSÃO DE QUESTÕES E CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA EFETIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DENTRO DO CURSO DE MEDICINA

Licério Miguel¹

licerio.miguel@baraodemaua.br

Guilherme Luna Martinez²

guilherme.martinez@baraodemaua.br

Jéssica Maria Camargo Borba³

jessica.camargo@baraodemaua.br

Talita Andrea Junta Campos⁴

talita.junta@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

Estratégias diversas de ensino-aprendizagem são fundamentais para se alcançar, com qualidade, os objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, de forma que os egressos tenham a capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Tratando-se de curso

¹ Mestre pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização - Residência médica em Mastologia e Especialização - Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Pós-graduação *latu sensu* em Ultrassonografia em Ginecologia & Obstetrícia pela Escola de Ultra-Sonografia Ribeirão Preto Sc, EURP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Doutor e mestre pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, FMRP-USP. Especialização em Residência médica em: Mastologia e Oncologia Ginecológica e Especialização em Residência médica em: Ginecologia Obstetrícia pelo Hospital Das Clínicas Da Faculdade De Medicina De Ribeirão Preto, HC-FMRP-USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

³ Especialização em Residência médica em: Mastologia pela Universidade de Ribeirão Preto UNAERP. Especialização em Residência médica em: Ginecologia Obstetrícia pelo Hospital de Clínicas UFPR, HC-UFPR. Mestranda pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, HCFMUSP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

⁴ Especialização em Residência médica em: Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM. Especialização em Ecografia em Ginecologia/Obstetrícia pela Faculdade de Tecnologia em Saúde, FATESA. Especialização em Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, FEBRASGO. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

eminentemente prático, é imprescindível que se estabeleça uma adequada correlação teórico-prática, principalmente nos estágios mais avançados do curso (internato). Nesse contexto, a discussão de questões e casos clínicos é uma estratégia efetiva, uma vez que proporciona a participação dos alunos de forma mais ampla, desafiando-os a resolverem as situações propostas através do raciocínio clínico.

OBJETIVO

Apresentar a discussão de questões e casos clínicos em todas as aulas do curso teórico do internato como estratégia ativa de ensino, tornando a aula mais dialogada.

METODOLOGIA

Dentro dos planos de ensino das disciplinas de “Estágio em Ginecologia e Obstetrícia I, II, III e IV”, constante na estrutura curricular do 9º aos 12º períodos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, desde 2018, tem-se enfatizado a exposição de casos clínicos como forma de disparar a discussão do tema proposto. Em vez de se iniciar a aula com slides e explicações, sugere-se que o professor deva iniciar lançando perguntas sobre conceitos básicos do tema. Após, deve-se comentar essas questões, preferencialmente com uso de tópicos, figuras e gráficos. Em seguida, os alunos deverão ser provocados com casos clínicos com grau de complexidade moderado a alto, demandando por parte dos alunos a associação de conceitos e a conexão de informações contidas na leitura prévia e nas informações iniciais.

RESULTADOS

A partir do momento em que esta estratégia foi implementada, percebeu-se uma maior adesão dos alunos à proposta de tornar a aula menos expositiva e mais dialogada. É indiscutível que os alunos se sentem mais estimulados, na medida em que conseguem solucionar os casos, e, quando tem dificuldades na sua resolução, a experiência e conhecimento dos demais colegas, moderados pelo professor,

contribui para a conclusão do desafio, em equipe. Além disso, muitos alunos agregam à discussão casos ocorridos na prática clínica dos estágios, compartilhando a experiência vivenciada e permitindo o debate construtivo sobre o assunto.

CONCLUSÃO

Os trabalhos têm demonstrado de forma robusta que, aqueles alunos que assumem uma postura mais participativa, por se sentirem desafiados e estimulados ao terem suas emoções provocadas durante as aulas, são os que melhor compreendem e retém o conteúdo proposto. Dessa forma, os professores também devem ser provocados a modificarem as suas aulas clássicas, meramente expositivas, e torná-las mais dialogadas. Sendo assim, a mudança de postura, tanto do aluno, assumindo novos papéis dentro da sala de aula, quanto do professor, modificando a sua forma de ensinar, é imperiosa. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, oportunidades de treinamentos e construção de novas técnicas de ensino são necessárias, para que os profissionais se adéquem ao novo modelo. Quando esse processo consegue ser efetivo, o estabelecimento do aprendizado estará fortalecido, e a adesão dos alunos para as próximas aulas deste professor, invariavelmente, será mais maciça.

Palavras-chaves: Estratégias ativas de ensino. Área da saúde. Casos clínicos.